

Projeto Política com Transparência

Parceria Comissão Justiça e Paz e Correio Braziliense

TEMA 2: INFRAESTRUTURA, DESIGUALDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO. Na última das “Conversas de Justiça e Paz” (6/10/2014), realizadas pela Comissão toda a primeira segunda-feira de cada mês na Cúria, o tema foi “*Brasília após as Eleições: Exigências do Presente, Desafios para o Futuro*”, e teve como convidados Isaac Roitman e Aldo Paviani, professores eméritos da Universidade de Brasília e intérpretes da realidade brasiliense, de seu projeto e dos problemas de sua concretização, no contraste entre a utopia de sua concepção e as interferências de interesses muitas vezes contrários ao que foi idealizado para a fundação da cidade. O primeiro convidado, professor Isaac Roitman, explicou a desigualdade social de Brasília pela expressão NORUCONGO. Ele aponta que, se considerarmos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de “desenvolvimento humano”, o Distrito Federal possui dentro dele o IDH de dois países muito distantes: a NORUEGA e o CONGO. Daí a expressão NORUCONGO para descrever nossa realidade. O Lago Sul tem IDH 0,945. A Noruega tem IDH 0,944. Já o Congo e a região chamada Estrutural empatam no IDH 0,286. Diante desta constatação, quais as medidas e as prioridades de seu governo para enfrentar as desigualdades, diminuir as distâncias entre os pólos e contrastes, e oferecer melhores indicadores sociais?

RESPOSTA RODRIGO ROLLEMBERG

Vamos governar para todos, mas entendemos que os mais pobres devem receber uma atenção especial do Estado. Nós vamos, por exemplo, ampliar a cobertura do programa Saúde da Família, começando pelas regiões com piores indicadores. Vamos criar 60 mil novas vagas em creches, e temos o compromisso de priorizar as regiões menos desenvolvidas. Teremos o mesmo critério para a construção de cinco novas Escolas Profissionalizantes. A educação será prioridade porque é o caminho adequado na busca da igualdade social. O Estado vai garantir serviços públicos de qualidade para todos. A nossa estratégia é integrar as políticas de desenvolvimento do DF com as cidades do Entorno, que têm sido esquecidas pelos últimos governos. É nossa obrigação mudar a realidade das pessoas que foram “expulsas” de Brasília em função o alto custo das moradias. Pretendemos reorientar o desenvolvimento a partir de novos eixos de oportunidades que contemplem todas as regiões e atendam aos diversos segmentos da sociedade.

RESPOSTA JOFRAN FREJAT

O DF é cheio de especificidades. É estado e município. A escolaridade média é a maior do Brasil, mas o desempenho dos alunos está entre os piores. A renda média *per capita* é a mais elevada entre as capitais, mas tem a maior favela. Essas contradições e conflitos criaram um tecido urbano desigual e desagregado. Não deve existir cidadania nem espaços urbanos de segunda classe no Distrito Federal. O estado pertence, igualmente, a todos os seus cidadãos. As ações de governo devem oferecer serviços públicos de qualidade a todos com a mesma qualidade e eficiência. Para atingir esses objetivos será necessário um governo ágil, transparente e com intensa participação popular. Integrar, interagir e intervir serão as palavras-chave do Governo. **Integrar** os espaços e seus moradores, **interagir** com a sociedade e seus representantes e **intervir** com rapidez para corrigir as desigualdades na oferta de serviços públicos. O Governo buscará orientação na bússola da eficiência, mas sem perder de vista o norte da inclusão social, que somente será alcançada mediante adoção de políticas sociais e de geração de emprego e renda que contemplem o resgate da dívida que temos com os brasilienses pobres.